



DIVERSIDADE E INCLUSÃO, SEGURANÇA PSICOLÓGICA - MUDANÇA DO CUIDADO AFIRMATIVO DE GÊNERO NO BRASIL: PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES TRANSGÊNERO ACERCA DA NOVA RESOLUÇÃO 2.427/2025 DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

MAZZOLANI; Bruna Caruso¹, OLIVEIRA; Luana Cordeiro de², TORRES; Thifany Helena³, SMAIRA; Fabiana Infante⁴, BITTAR; Samuel⁵, SCAGLIUSI; Fernanda Baeza⁶, GAGLIOTTI; Daniel Augusto Mori⁷, SAADEH; Alexandre⁸, ROSCHEL; Hamilton⁹, GUALANO; Bruno¹⁰

RESUMO

Introdução Adolescentes transgênero são jovens cuja identidade de gênero difere do sexo atribuído ao nascer, incluindo meninos e meninas trans e pessoas não-binárias. Podem buscar afirmação social (nome, pronomes, expressão) e cuidados de afirmação de gênero. A resolução 2.427/2025 do Conselho Federal de Medicina (CFM)¹ restringiu o acesso de adolescentes transgênero a terapias de afirmação de gênero no Brasil, incluindo o bloqueio puberal e a hormonização. Tais medidas foram recebidas com forte reação da sociedade civil e suscitam preocupação sobre seus impactos psicossociais². Embora o debate público seja marcado por argumentos médicos e políticos, pouco se conhece sobre como os próprios adolescentes vivenciam tais restrições. **Objetivo** Compreender sentimentos, opiniões e preocupações de adolescentes transgênero frente à nova resolução do CFM. **Método** Foram realizados grupos focais com 31 adolescentes transgênero acompanhados no Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (AMTIGOS-IPq-HCFMUSP). As discussões foram gravadas, transcritas e analisadas qualitativamente, baseando-se em codificação temática dedutiva e indutiva. **Resultados** Os adolescentes avaliaram a resolução como “absurda”, “ridícula” e “um ataque” direcionado a suas existências, associando-a a sentimentos de indignação, tristeza, raiva e desespero. Para eles, a medida tem caráter essencialmente ideológico e conservador e não científico, sendo interpretada como expressão de ódio institucionalizado contra pessoas trans. Sobre o bloqueio puberal, jovens que já estavam em acompanhamento relataram alívio por não serem afetados, mas, ao mesmo tempo, expressaram profunda angústia em relação às demais crianças e adolescentes que perderiam essa possibilidade. Ressaltaram sua percepção de injustiça de a mesma intervenção ser permitida para crianças cisgênero com puberdade precoce, mas negada a pessoas trans. A postergação da hormonização para 18 anos foi descrita como perda de oportunidade, especialmente por aqueles que anteriormente não

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, bruna.mazzolani@usp.br

² Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, luanacordeiro.oliveira@usp.br

³ Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, thif.torres@usp.br

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, fabiana.smaira@usp.br

⁵ Universidade Federal de Santos, bttrsamuel@gmail.com

⁶ Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, fernanda.scagliusi@gmail.com

⁷ Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, daniel.mori@hc.fm.usp.br

⁸ Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, alexandre.saadeh@hc.fm.usp.br

⁹ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, hars@usp.br

¹⁰ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, gualano@usp.br

pueram iniciar o cuidado hormonal por questões clínicas, mas que agora viam-se preparados. Os participantes destacaram o extenso acompanhamento multidisciplinar exigido antes da liberação das intervenções afirmativas de gênero, argumentando que tal processo já reduz drasticamente as chances de arrependimento. Nesse sentido, a justificativa da “destransição” foi vista como inválida e desonesta, ignorando que casos conhecidos geralmente decorrem de pressões externas (familiares, religiosas, sociais) e não de erro diagnóstico. Quanto às cirurgias, os adolescentes abordaram o tema como algo mais distante, reconhecendo as barreiras históricas de acesso e expressando descrença sobre a possibilidade real de realização, mesmo antes da mudança para 21 anos.

Discussão Os achados evidenciam que os adolescentes transgênero percebem a resolução como violação de seus direitos humanos e um ataque direto à sua autonomia. Suas falas revelam clareza sobre as inconsistências do argumento biomédico, indicando consciência política ao interpretar as restrições como parte de uma ofensiva conservadora mais ampla. A comparação entre as facilidades de acesso a procedimentos para pessoas cisgênero e a negação sistemática para pessoas trans reforça a dimensão estrutural de iniquidade e transfobia. Tais resultados dialogam com a literatura internacional, que aponta os efeitos protetores do bloqueio puberal e da hormonização para a saúde mental de jovens transgênero³. Também reforçam evidências de que o arrependimento é raro quando há acompanhamento multiprofissional⁴. **Conclusão** A nova resolução do CFM foi percebida pelos adolescentes como um retrocesso, gerando sentimentos de sofrimento, injustiça e indignação. Suas narrativas apontam para a necessidade urgente de políticas de saúde alinhadas às demandas dessa população, garantindo o direito de adolescentes transgênero a desenvolverem suas vidas com dignidade, segurança, inclusão e acesso aos cuidados multidisciplinares de afirmação de gênero conforme demanda individual. **Agências Financiadoras:** FAPESP.

Aprovação Comitê de Ética: Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa (CAPPesq) - 83553224.2.0000.0068. **Referências:** 1 Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.427/2025, de 8 de abril de 2025. Brasília (DF).. Available

from: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2025/2427_2025.pdf. 2 Longobardi I. et al, 2025. The global rollback of transgender care, science and rights. Nature Medicine. 3 Tordoff DM. et al, 2022. Mental Health Outcomes in Transgender and Nonbinary Youths Receiving Gender-Affirming Care. JAMA network open. 4 Olson KR. et al, 2024. Levels of Satisfaction and Regret With Gender-Affirming Medical Care in Adolescence. JAMA Pediatr.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes transgênero, cuidados de afirmação de gênero, bloqueio puberal, hormonização, políticas de saúde

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, bruna.mazzolani@usp.br

² Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, luanacordeiro.oliveira@usp.br

³ Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, thif.torres@usp.br

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, fabiana.smaira@usp.br

⁵ Universidade Federal de Santos, bttrsamuel@gmail.com

⁶ Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, fernanda.scagliusi@gmail.com

⁷ Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, daniel.mori@hc.fm.usp.br

⁸ Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, alexandre.saadeh@hc.fm.usp.br

⁹ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, hars@usp.br

¹⁰ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, gualano@usp.br